



NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 – CCZ/DEVAE/SUBGS/SEMSA

Data: 09.12.2020

Local: Manaus/AM

Assunto	Alerta sobre a ocorrência de casos confirmados de Esporotricose animal no município de Manaus.
Objetivo	Orientar aos médicos veterinários e estabelecimentos veterinários sobre a ocorrência de casos confirmados de esporotricose animal e outros casos suspeitos de forma clínica.

1. **Considerando** a ocorrência de 03 (três) casos confirmados laboratorialmente de esporotricose animal (felinos) e outros casos suspeitos no mês de novembro de 2020, no bairro da Glória e adjacências, situados no Distrito de Saúde Oeste do município de Manaus;
2. **Considerando** que a Esporotricose é uma doença de origem infecciosa transmitida por fungos do gênero *Sporothrix* ssp., que pode afetar tanto animais quanto humanos, com registro de ocorrência em vários estados da federação brasileira, onde fatores ambientais e de controle de animais representam risco à transmissão e à disseminação da doença;
3. **Considerando** os riscos de transmissão da esporotricose e a necessidade de controle e da vigilância dessa zoonose.

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA alerta os profissionais que atuam nos estabelecimentos veterinários, sobre a ocorrência de caso confirmados de esporotricose animal em Manaus e a necessidade de adoção de medidas de prevenção e controle da doença.

1. SOBRE A ESPOROTRICOSE ANIMAL

1.1. Cenário no Brasil

A esporotricose é uma infecção fúngica de evolução subaguda ou crônica, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, de distribuição tropical e subtropical. Nos últimos anos foram notificados surtos da doença em várias regiões do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco. No Brasil, existem duas importantes vias de transmissão da doença para humanos, sendo a via sapronótica envolvendo contato direto com o solo e a matéria orgânica em decomposição e a via zoonótica, na qual os felinos participam ativamente na transmissão da doença.





1.2. Conceito

A esporotricose é uma infecção fúngica de evolução subaguda ou crônica, causada por fungos do gênero *Sporothrix*.

1.3. Agente etiológico

Fungos do complexo *Sporothrix*, dimórficos, encontrados no solo, em restos vegetais e regiões de climas temperado e tropical úmido e se apresentam de duas formas no seu ciclo de vida: micelial e levedura. Na forma micelial, o fungo está presente na natureza, em solo rico em material orgânico, nos espinhos de arbustos, em árvores e vegetação em decomposição. A forma de levedura é a que pode parasitar o homem e animais.

1.4. Forma de transmissão:

A forma clássica de transmissão do fungo é por meio do contato com o ambiente contaminado, por exemplo, solo, farpas ou espinhos de plantas. No entanto, animais infectados, principalmente felinos, podem transmitir o fungo para seres humanos e outros animais por meio de arranhões, mordidas e contato direto com a pele lesionada do animal. Os felinos apresentam alto potencial de transmissão zoonótica, uma vez que as leveduras viáveis estão presentes em grande quantidade nas lesões cutâneas e de outros tecidos, embora também possa ocorrer em cães, ratos, tatus e esquilos.

1.5. Manifestação clínica em animais

A esporotricose é uma micose subcutânea com sintomatologia variável. Os sinais clínicos mais comuns em felinos são lesões ulceradas, geralmente com pus, com difícil cicatrização e com evolução rápida, com manifestação das lesões em região cefálica, abdominal e de membros torácicos (coxins e garras). Outros sinais, como emagrecimento, perda de apetite, apatia e secreção nasal também podem ocorrer. A infecção pode evoluir para a forma sistêmica, inclusive a morte. Embora seja menos frequente, o fungo *Sporothrix ssp.* também pode acometer caninos, geralmente após contato com felinos infectados, provocando feridas no focinho, membros ou no corpo.

1.6. Diagnóstico

O diagnóstico é obtido mediante a suspeita clínica, associada a dados epidemiológicos e exames laboratoriais realizados a partir da coleta de material da lesão de pele ou tecido afetado que permita identificação do agente etiológico (cultura).





1.7. Tratamento

- ✓ **Itraconazol** - é o medicamento de eleição, na dose de 10mg/kg, por dia, por via oral após refeição. Geralmente é muito bem tolerado, sendo necessários cuidados especiais com interação medicamentosa. Tratamentos adicionais poderão ser utilizados conforme a tabela abaixo.

Protocolos de tratamento CCZ segundo referência.		
CCZ – São Paulo	FIOCRUZ – RJ	GTV
Itraconazol - 10mg/kg, 1x ao dia, V.O. - Padronizado em doses de 25, 30, 50 e 60 mg - Administrado em ração úmida	Animais responsivos ao itraconazol - 50 ou 100mg, 1x ao dia, V.O. Não responsivos à monoterapia - Associação de itraconazol (100mg) e iodeto de potássio (5-10mg/kg, 1x ao dia)	Itraconazol - 5mg/kg, 2x ao dia, V.O. - 10mg/kg, 1x ao dia, V.O. Iodeto de Potássio - 20mg/kg/q 12-24 h, V.O.

Quadro 1. Protocolo de tratamento para esporotricose em gatos utilizado pelo Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo (BEPA, 2015) e pela FIOCRUZ (ROCHA, 2014) e a recomendação da literatura, segundo o Guia Terapêutico Veterinário (VIANA, 2014).

- ✓ **Terbinafina** são bem tolerados, mas deve-se atentar para eventual dano hepático de ambas as drogas. Adotar procedimento na falta de itraconazol.
- ✓ **Iodeto de potássio** – a solução saturada de iodeto de potássio embora tenha o mecanismo de atuação desconhecido, é classicamente utilizada no tratamento da esporotricose nestas formas clínicas por sua eficácia e baixo custo. O tratamento de escolha é realizado com itraconazol por via oral, devido aos poucos efeitos colaterais e boa tolerância. Adotar procedimento na falta do itraconazol e terbinafina. Gatos são sensíveis ao Iodeto.

2. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

2.1. Definição de caso suspeito

Todo animal (em especial gatos) com lesão cutânea (localizada e/ou disseminada), sendo muito comum em áreas da face (focinho e orelhas). Inicialmente a lesão é sólida, circunscrita, avermelhada e levemente elevada, aumentando lentamente para se tornar um nódulo que, posteriormente pode ulcerar.

2.2. Critérios de confirmação





- ✓ **Laboratorial:** Animal com amostra clínica (exame micológico) com isolamento do *Sporothrix ssp*;
- ✓ **Clínico-epidemiológico:** Animal com quadro clínico compatível com esporotricose e história de vínculo epidemiológico sem realização e ou confirmação de isolamento do *Sporothrix ssp*;
- ✓ **Clínico:** Animal com quadro clínico compatível com esporotricose e resposta ao tratamento específico sem histórico de vínculo epidemiológico e de realização e ou confirmação de isolamento do *Sporothrix ssp*.

2.3. Caso descartado:

Todo animal suspeito com cultura negativa e que não possui vínculo epidemiológico com animal confirmado ou história de trauma com material orgânico.

2.4. Notificação:

A notificação de caso suspeito/confirmado de esporotricose em animal, pelos estabelecimentos veterinários ao Centro de Controle de Zoonoses Dr. Carlos Durand, deve ser realizada por meio dos telefones 0800 280 8 280 (segunda a sexta-feira horário comercial) ou 98842-8359 / 98842-8484 ou pelo mail cczcidadao@pmm.am.gov.br.

3. RECOMENDAÇÕES

3.1. Estabelecimentos veterinários

- ✓ Limpar e descontaminar os instrumentais, mesa de atendimento e interior de ambientes (sala de atendimento: piso e paredes) que tiveram contato com animais doentes e suas secreções por equipe munida de EPI's, seguindo as normas de Biossegurança;
- ✓ A limpeza do local deverá ser realizada inicialmente com água e detergente neutro;
- ✓ Embeber um pano seco com Hipoclorito de sódio 4%, aplicar na superfície e deixar agir por 20 minutos e aplicar álcool 70%, em seguida;
- ✓ Realizar o descarte do material contaminado com sangue e secreções, conforme RDC nº 222, de 28 de março de 2018;
- ✓ Realizar a incineração dos cadáveres de animais doentes que foram a óbito,





conforme RDC nº 222, de 28 de março de 2018;

- ✓ **Médicos Veterinários que atenderem e/ou diagnosticarem animais com esporotricose devem notificar, de imediato, ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).**

4. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para evitar a transmissão do fungo para seres humanos e outros animais e a disseminação no ambiente, recomenda-se que:

- ✓ Todo animal suspeito de esporotricose seja encaminhado, o quanto antes, para atendimento veterinário, para que seja feito o diagnóstico precoce e o tratamento adequado;
- ✓ Os animais doentes sejam manipulados apenas com luvas e máscaras, posteriormente lavar as mãos com água e sabão;
- ✓ O ambiente onde o animal vive seja higienizado, para auxiliar na redução dos fungos e prevenir novos casos;
- ✓ Animais com suspeita da doença não devem ser abandonados. Em situação de óbito, os animais afetados devem ser incinerados e não enterrados, para evitar que o fungo se espalhe no solo e acometa outros animais;
- ✓ O animal afetado seja separado em outro ambiente, para que possa receber os cuidados clínicos necessários, sem risco de transmissão para outros animais, que por ventura convivam no mesmo local;
- ✓ Proprietário de animais com suspeita da doença deve buscar orientações no CCZ, por meio dos telefones 0800 280 8 280 (segunda a sexta-feira horário comercial) ou 98842-8359 / 98842-8484 ou pelo e-mail cczcidadao@pmm.am.gov.br;
- ✓ O indivíduo com lesões suspeitas de esporotricose deve procurar atendimento médico para investigação, diagnóstico e tratamento, e informar se teve contato com algum animal doente;
- ✓ É importante salientar que a esporotricose em animais é uma doença passível de diagnóstico e tratamento, por isso, se recomenda que não se abandone ou maltrate





Secretaria Municipal de Saúde
Av. Mário Ypiranga, 1695 - Adrianópolis.
CEP: 69057-002
Telefone: (92) 3642-9794
semsa.manaus.am.gov.br

com suspeita da doença.

Manaus, 09 de dezembro de 2020.

(assinado digitalmente)

Patrícia de Paula Roberto

Diretora do Centro de Controle de
Zoonoses

(assinado digitalmente)

Marinéia Martins Ferreira

Departamento de Vigilância Ambiental e
Epidemiológica

(assinado digitalmente)

Adriana Lopes Elias

Subsecretária Municipal de Gestão da Saúde

